

## CENÁRIO FAVORÁVEL

# Motos de alta cilindrada movimentam o mercado

As crises política e econômica, somadas à falta de crédito e ao medo do desemprego foram fatores responsáveis pela retração do setor de motos novas não só em Sergipe, mas em todo País. Por outro lado há um efervescente mercado de motos seminovas e zero quilômetros de alta cilindrada que apresenta crescimento, comparado a 2015. Embora tímido, o aumento de 1,84%, anima os empresários do ramo.

## Peças e reposição

Na maioria dos casos, uma moto usada requer cuidados especiais e para deixá-la 100% é preciso investir em sua manutenção. Todas precisam de peças como pneus, relação, pastilhas de freio, lâmpadas e outros componentes vitais à segurança e ao conforto.

Quem ganhou com isso foi o empresário do setor de motopeças. Segundo Orlando Cesar Leone, presidente da Anfamoto (associação dos fabricantes de motopeças), “o mercado de reposição não sentiu tanto a desaceleração e a queda do consumo, pois a manutenção de cerca de 24 milhões de motos em circulação tem que ser feita”, analisa. Para este ano, acredita-se que até dezembro o segmento pode ter um crescimento conservador na casa dos 2% em relação a 2015. No caso de rodar com pneu careca, por exemplo, a moto pode ser apreendida e o condutor deverá pagar multa



ITAMAR DUARTE, empresário

de R\$ 127,69, e ainda recebe cinco pontos no prontuário.

Segundo o empresário Itamar Duarte, proprietário da Moto & Cia, o reflexo da crise não afetou muito o mercado das motos mais potentes. “Temos diversos modelos e com preços bem variados. Mas estamos vendendo bem, ainda não sentimos tanto o reflexo da crise”, comemora Itamar.

Para Celso Costa, do Ponto da Moto o segmento de altas cilindradas está em alta. “Os sergipanos estão começando a migrar para as motos com eixo-cardan, controle de tração ABS, que hoje são comercializadas com valores que giram em torno de R\$ 50 mil. Esse é o público que mais cresce aqui no Estado”, disse Celso. Financiamento

Fotos: Ronald Dória



CELSO COSTA, do Ponto da Moto

Embora as motos usadas também tenham apresentado queda de 4,6% no financiamento - no comparativo com 2015 - é apenas um terço da redução das motos novas financiadas que caíram 12,9%. O financiamento caro e difícil foi um impulso para o setor de consórcios. Segundo o a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), o momento delicado da economia impulsiona o consumidor a equilibrar a relação entre rendimentos e gastos.

Esse movimento mostra que o consumidor está mais racional em 2016 e apenas adiou a compra sua motocicleta “Zero KM”, mas não abandonou o sonho de ter uma moto nova. Com informações da Agência Infomoto.